

Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias

Investigación en Educación: métodos y epistemologías

Kátia Maria de Moura Evêncio
Giovana Maria Belém Falcão
Universidade Estadual do Ceará (UFC)
Fortaleza (CE)-Brasil

Resumo

Este escrito apresenta a resenha da obra “Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias”, de autoria de Sílvio Ancizar Sanchez Gamboa (2018), 3ª edição. Está organizada em dez capítulos, nos quais o autor demonstra as limitações metodológicas da pesquisa que dificultam utilizar os resultados das pesquisas em educação para a transformação da realidade investigada. O livro tem por objetivo central refletir sobre as limitações advindas de abordagens predominantes nas pesquisas em educação e, para além disso, afirmar os pressupostos do enfoque dialético para favorecer o desenvolvimento de pesquisas que integre o pesquisador à realidade em seu contexto histórico, político e social. Apresenta significativa contribuição para compreender os elementos e pressupostos epistemológicos, que embora estejam implícitos na prática da pesquisa, a sustentam, norteiam e reverberam no conhecimento científico produzido.

Palavras-chave: Pesquisa em educação; Pressupostos de pesquisa; Dialética.

Resumen

Esta reseña es del trabajo “Investigación en Educación: Métodos y Epistemologías”, de Sílvio Sanchez Gamboa (2018), 3ª edición. En diez capítulos, el autor demuestra las limitaciones metodológicas de la investigación que dificultan utilizar los resultados de la investigación en educación para la transformación de la realidad investigada. El objetivo central del libro se revela para reflejar las limitaciones derivadas de estos enfoques y para afirmar los supuestos de la dialéctica como favorecedores del desarrollo de la investigación. El objetivo central del libro se revela para reflejar las limitaciones derivadas de estos enfoques y afirmar los supuestos de la dialéctica como favorables al desarrollo de investigaciones que integren al investigador con la realidad en su contexto histórico, político y social, siendo el objeto investigado parte que se relaciona con estas dimensiones dinámicas, superando, por tanto, la falsa idea de la neutralidad del investigador, la disociación del objeto investigado de la realidad que lo rodea y del conocimiento fragmentado que imposibilita cambios concretos.

Palabras clave: Investigación en educación; Supuestos de investigación; Dialéctico.

Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias

Este escrito apresenta a resenha da obra “**Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**”, da terceira edição, publicada no ano de 2018. A obra é composta por dez capítulos, de autoria de Sánchez Gamboa, professor Titular em Filosofia da Educação e Diretor científico da Revista Filosofia e Educação na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), além de ser livre docente nas áreas de Filosofia da Educação em universidades em território nacional como a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bem como no exterior na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociale, na Argentina.

A dedicação sobre os elementos filosóficos, gnosiológicos e antológicos das práticas de pesquisa educacional antecede a obra em questão, sendo possível verificar que configura para ele uma tensão e objeto de investigação desde a década de 1980, na sua formação no curso de mestrado (1982) e no curso de doutorado (1987), no programa de pós-graduação em educação da Universidade de Brasília (UnB) e da Unicamp, respectivamente. Desde então até a atualidade, Gamboa se dedica às pesquisas sobre epistemologia das ciências da educação, teorias do conhecimento e epistemologia da educação física. Autor de vasta produção bibliográfica entre livros e artigos sobre pesquisa científica, tendo sido premiado no 7º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (2018), possui reconhecimento de sua importância e contribuições concernentes à produção do conhecimento científico, sobretudo, à superação das concepções que limitam a pesquisa educacional aos procedimentos técnicos e que dissociam o pesquisador do objeto investigado, bem como da realidade que o circunscreve. Nesse contexto, a seguir, faz-se a apreciação da obra “**Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**”.

A primeira e segunda edições foram publicadas em 2007 e 2012, respectivamente. A terceira edição, publicada em 2018, tem como principal atualização o capítulo quatro, intitulado “Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise”, escrito em colaboração com Régis Henrique Reis da Silva (Doutor em História e Filosofia da Educação pela Unicamp). Neste texto discorreu-se sobre as limitações do instrumento de análise teórico-filosófica da produção científica culminando na mudança de “matriz paradigmática” para “matriz epistemológica”. O livro conta com dez capítulos que são frutos de publicações em revistas nacionais e estrangeiras e congressos nacionais e internacionais, que têm em comum a problemática da pesquisa em ciências sociais e educação a partir da lógica e da epistemologia científica. É marcante a concatenação entre os capítulos a fim de demonstrar a necessidade de um enfoque de pesquisa crítico-dialético que

concebe o fazer científico educacional como construção histórico-social orientada para a crítica emancipatória. A concatenação exige a leitura completa da obra, sendo que os capítulos um, dois, cinco, sete, nove e dez são centrais para compreender a proposta e o convite do autor.

Na introdução, constatamos que Gamboa problematiza a qualidade da pesquisa científica como deficitária e situa a gênese deste fenômeno numa cultura na qual limita o processo de investigação científica em manuais técnicos procedimentais ao invés de concebê-lo como processo integrado e relacionado às concepções históricas, políticas e sociais do pesquisador em que o objeto investigado necessita ser compreendido em sua totalidade, portanto, também contextualizando-o ao sujeito e a dado tempo histórico. As tessituras críticas a seguir visam elucidar este movimento a partir da análise dos capítulos da referida obra e, ao final, pontuamos contribuições e indicações sobre o tema.

O primeiro capítulo – “Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica” – contextualiza e justifica quando emerge o tema que se encontra em seu título em suas investigações. Para além disso, o capítulo é importante para o leitor compreender limites da produção científica, sobretudo, resultantes da precária perspectiva na qual a pesquisa é reduzida ao uso de manuais metodológicos, na dicotomia entre método, teoria e contexto, o que compromete a qualidade dos conhecimentos produzidos e, por conseguinte, na dificuldade em aplicar os resultados para nortear mudanças necessárias da realidade investigada. Nesse caminho, o autor defende a necessidade de problematizar o estudo epistemológico avançando para a compreensão que, tanto o pesquisador e a realidade (objeto), são dois elementos de uma mesma dimensão que para ser desvelada requer relação dialógica e de trabalho compreendendo a pesquisa como “instrumento de conhecer a problemática da realidade à sua dimensão transformadora” (p. 39). Este movimento é acompanhado em cada capítulo seguinte.

Tendo por título “Tendências da pesquisa em educação: um enfoque epistemológico” – o capítulo dois, traz o tom de denúncias ao reducionismo técnico das pesquisas em educação, ao mesmo tempo que surgiam os estudos epistemológicos sobre investigação educativa. As discussões sobre a abordagem epistemológica como estratégia de desvelar especificidades das problemáticas em educação, a partir da compreensão possível acerca das relações que permeiam a ação do planejar e desenvolver a pesquisa num processo que

Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias

atravessa técnicas, paradigmas científicos aos pressupostos gnosiológicos e ontológicos numa perspectiva histórica, tem o conhecimento deste processo científico favorável à compreensão mais aprofundada do objeto investigado contextualizado e em sua totalidade e não mais como fenômeno isolado da realidade.

O terceiro capítulo – “Matriz paradigmática: um instrumento de análise da produção científica” – nos movimenta à reflexão sobre como nós, pesquisadores, definimos os procedimentos de nossa investigação em educação, nos levando a indagar se estamos pautamos numa perspectiva em que se questionam os pressupostos epistemológicos de pesquisa no sentido de identificar como os procedimentos técnicos da pesquisa dialogam, atendem, sustentam e se integram à teoria e aos pressupostos ontológicos e gnosiológicos. Esta reflexão é possível ao leitor ao analisar um modelo que o autor apresenta e explica no referido capítulo, o qual ele denomina de *Matriz paradigmática: A lógica reconstituída da Relação dialética entre Pergunta (P) e Resposta (R)*.

Na sequência, o capítulo quatro tem por título – “Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise” – escrito em colaboração com Régis Henrique Reis da Silva, o texto objetiva apresentar a gênese e o desenvolvimento da Matriz Epistemológica como instrumental de análise teórico-filosófica da produção científica das ciências da ação. O ponto central do referido capítulo foi problematizar a forte influência liberal sobre as pesquisas em educação, uma questão que envolve completamente a produção do conhecimento, porém, que tão pouco podemos constatar como preocupação nos conteúdos que envolvem a produção científica. Este fato comprova a preocupação que engendra a citada obra em que as pesquisas em educação no Brasil são, intencionalmente, condutoras para a fragmentação da interpretação e compreensão da realidade, bem como acerca da tese na qual apresenta uma superação desta visão em torno da perspectiva dialética como base teórico-epistemológica assumindo uma urgente necessidade, pois proporciona nova compreensão da relação entre o sujeito pesquisador e objeto investigado em que se articulam elementos lógicos e histórico-sociais.

No quinto capítulo – “A formação do pesquisador na educação e as tendências epistemológicas” – observamos a intencionalidade do autor em demonstrar que o conhecimento produzido das pesquisas em educação podem ser questionáveis e superficiais quando sustentados em enfoques em que distanciam e isolam o pesquisador do objeto investigado, e assim, o conhecimento estaria limitado a descrever fenômenos observados.

Em contrapartida, discorre sobre enfoque que leva em consideração a complexidade que engendra a prática investigativa e o contexto que permeia o objeto de pesquisa sem perder de vista que o pesquisador faz parte da realidade investigada, a qual se apresenta em movimento. Esse entendimento como princípio é defendido pelo autor como motriz favorecedora para proporcionar conhecimentos que possibilitem à mudança e à transformação e não mais limitando-se à constatação ou explicação de dado problema e seu *status quo*. No referido capítulo, o leitor irá conhecer diferentes abordagens epistemológicas e qual abordagem o autor defende ser favorável à visão crítica, articuladora, integradora, social, cultural e histórica.

A cuidadosa elaboração do capítulo comunica, numa perspectiva histórica sobre a formação do pesquisador, como os cursos de pós-graduação em educação constituem importantes espaços de resistência e de sistematização dos resultados das pesquisas em ações de enfrentamento que orientam para a mudança das estruturas sociais, políticas e ideológicas predominantes na sociedade marcada pelo sistema capitalista e suas implicações. A leitura se revelou essencial para compreender a fundamental importância e necessidade de incorporar a relação lógica com o histórico como categoria metodológica da análise epistemológica da pesquisa.

No capítulo seguinte – “A pesquisa como estratégia de inovação educativa: as abordagens práticas” – o autor faz algumas indagações quanto aos resultados se estes estão a serviço da inovação ou transformação educativa. Se o autor no decorrer de toda a obra, deixa nuances de seu posicionamento, neste capítulo ele firma e justifica sua predileção. Ao leitor e pesquisador, sobretudo em educação, se configura um momento de reflexão, mas também de tensão, pois, sabendo que toda ação é política, o autor ao demonstrar a possibilidade de desmascaramento e de transformação da realidade investigada, enfatiza o enfoque dialético como pressuposto teórico-metodológico para este fim. Desse modo, o autor conduz e comprova essa concepção nos capítulos seguintes, embora, possamos sentir que ele poderia ter explorado mais este enfoque a fim de melhor elucidar, principalmente aos pesquisadores iniciantes, essa integração crítica e contextualizada social e historicamente do pesquisador aos pressupostos epistemológicos da dialética.

“A construção do objeto na pesquisa educacional” – é o título do sétimo capítulo – quando o leitor é colocado a refletir a relação do objeto de pesquisa aos pressupostos

gnosiológicos, abordagens epistemológicas e as teorias da educação utilizada na pesquisa educacional e como cada enfoque epistemológico tem especificidades na maneira de conceber e construir o objeto de estudo, assim como delimitar espaços de pesquisa e demais elementos que a sustentam, nos levando a entender diferentes maneiras que o sujeito pesquisador se relaciona cognitivamente ao objeto de estudo, que por sua vez tem coerência com a cosmovisão do pesquisador.

Concernente com alguns destaques dos capítulos anteriores, neste destacamos uma abordagem coerente com essa exigência de totalidade que é a dialética, pautada nos princípios do materialismo histórico-dialético “segundo o qual nenhum fenômeno está isolado, pelo contrário, insere-se numa rede de contextos” (GAMBOA, 2018, p. 131). Observamos que essa identificação e construção do objeto, diferente do que comumente acontece, requer do pesquisador uma formação com “base filosófica, uma preparação sólida em epistemologia e domínio dos fundamentos do conhecimento” (GAMBOA, 2018, p. 140).

O oitavo capítulo – “A concepção de homem na pesquisa educativa: algumas constatações” – mostra quais as raízes das diferentes abordagens de investigação. Ratifica que analisar criticamente as abordagens deve ser exercício contínuo daquele que investiga, pois, imbricados em cada uma existem objetivos e funções que trarão implicações para todo o processo de investigação, uma vez que a própria definição do pesquisador por uma abordagem ou outra, já reflete seus ideais.

Na sequência, o capítulo intitulado – “A historicidade do objeto na pesquisa educacional” – problematiza as diferentes abordagens teórico-metodológicas comuns à pesquisa com objetivo de identificar as formas que a pesquisa educacional trata a historicidade de seu objeto. O autor discorre sobre alguns enfoques, como: empírico-analítico, enfoque histórico-hermenêutico e o enfoque crítico-dialético. Este último enfoque assume posição de destaque porque tem a história como categoria epistemológica e “questiona criticamente os determinantes econômicos, sociais e históricos e dá potencialidade à ação transformadora” (GAMBOA, 2018, p. 168), na qual está presente com mais frequência, a preocupação diacrônica, ou seja, a integração dinâmica do objeto em sua totalidade, portanto, implica compreender que nenhum objeto investigado pode ser apreendido se for ignorada sua constituição, a qual é histórica, e por isso guarda em si as possibilidades e razões de como se deu a concepção processual do objeto investigado.

O último capítulo tem por título – “Interesses cognitivos na pesquisa educacional: uma questão ética?” – proporciona reflexões sobre a ‘consciência’ versus ‘inconsciência’ da ciência e do método; discussão sobre ética posterior versus inerente à investigação; neutralidade versus intenções sócio históricas, culturas, políticas, ideológicas e educacionais. As reflexões ressoaram como denúncias à maneira como as pesquisas em educação são comumente desenvolvidas, sob viés da neutralidade e que impõe igual status ao pesquisador. Em consonância, subscrevemos que cada enfoque de pesquisa corresponde às concepções sociais do pesquisador, portanto, a decisão por um enfoque ou outro é carregada de sentidos, interesses e objetivos que atravessam os aspectos históricos, sociais, culturais, políticos, ideológicos inerentes ao pesquisador e que direcionarão a pesquisa e serão fundantes do conhecimento.

As considerações finais ressaltaram a visão consciente e articulada dos elementos que compõem o processo investigativo, fundamentadas no entendimento que esse processo proporciona como compreensão mais qualificada da realidade e dos conhecimentos produzidos com vistas a transformar a realidade. Muito embora seja evidente a defesa pelo enfoque dialético na pesquisa, o autor a apresenta como uma possibilidade e não única via, sendo que a inclinação para definir qual enfoque norteará a investigação está intimamente relacionada com as concepções do pesquisador (GAMBOA, 2018, p. 48).

Isto posto, a leitura nos permite reconhecer que as concepções teórico-metodológicas que dissociam ou ignoram os aspectos histórico, político, ideológico e cultural do pesquisador, como da própria ciência, trazem consequências para a qualidade dos conhecimentos produzidos e seus efeitos. A obra é relevante, pois problematiza um tema ainda timidamente discutido na educação e retrata uma realidade que nos é viva sobre as limitações advindas dos tradicionais manuais metodológicos que “solucionariam” os desafios da investigação.

Por fim, a obra se revelou importante para além de refletir as limitações advindas de enfoques que se propõem neutros. Mais enfaticamente, destacamos sua contribuição para compreender os elementos e pressupostos, que embora estejam implícitos da prática da pesquisa, a sustentam, norteiam e reverberam no conhecimento científico produzido. Corroboramos com o autor quanto à abordagem dialética por abarcar as dimensões necessárias para a análise dos elementos articulados que compõem a pesquisa em educação.

Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias

Em consonância ao tema da resenhada obra, aos pesquisadores que anseiam aprofundar conhecimentos que engendram os fundamentos epistemológicos e filosóficos da pesquisa em educação do autor em voga, recomendamos o estudo do artigo “As diversas formas do conhecimento: bases histórico-filosóficas da pesquisa em educação” (2017). Sua publicação mais recente se refere a um estudo sobre os resultados de pesquisas científicas desenvolvidas no nordeste brasileiro, intitulada “Produção do conhecimento em Educação Física no nordeste brasileiro: o impacto dos sistemas de pós-graduação brasileiros e estrangeiros”, (2019). Neste estudo foram investigadas as condições/desigualdades regionais e tecnológicas frente à qualidade das investigações desenvolvidas. Estes estudos coadunam e materializam a posição do autor na obra resenhada no que tange à relação do pesquisador com o objeto investigado, o qual é contextualizado histórica, social e culturalmente.

Referência da obra resenhada

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 3ª ed. Chapecó, SC: Argos, 2018.

Referência complementar

GAMBOA, S. S. **As diversas formas do conhecimento**: bases histórico-filosóficas da pesquisa em educação. Revista Filosofia e Educação [RFE] –Volume 9, Número 3 –Campinas, SP. Outubro de 2017-janeiro de 2018 –ISSN 1984-9605 –p.120-148.

GAMBOA, S.S.; Gamboa, M.Ch. **Produção do conhecimento em Educação Física no nordeste brasileiro**: o impacto dos sistemas de pós-graduação brasileiros e estrangeiros. Campo Abierto, v. 38, n. 2, p. 213-228, 2019.

Sobre as autoras

Kátia Maria de Moura Evêncio

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGGE-UECE). Mestre em Educação pela Universidade Regional do Cariri (MPEDU – URCA). Professora assistente da Universidade Estadual do Piauí. Pesquisadora do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS). Áreas de interesse: Formação de Professores, Educação Inclusiva de acadêmicos com espectro do autismo. E-mail: katiamarca@pcs.uespi.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3070-0086>.

Giovana Maria Belém Falcão

Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Universidade Estadual do Ceará. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE. Pesquisadora do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS), Áreas de interesse:

Formação de Professores, Identidade Docente, Educação Inclusiva. E-mail: giovana.falcao@uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0995-1614>.

Recebido em: 22/03/2022

Aceito para publicação em: 01/04/2022